

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

1.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)
Anno 2800 reis, semestre 1400 trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)
Anno 38100 reis, semestre 19550, trimestre 775 reis.
Brazil.—Anno 78000 reis.

DIRECTOR A. J. A. MACHADO

QUINTA-FEIRA 15 DE MAIO DE 1884

PREÇOS ANNUAES

Anuncios e correspondencias, cada linha 25 reis repetição 30 reis.
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são pagas cada vez recebido no rotatorio das exemplares.
As assignaturas são pagas adiantadas.
Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 100.

N.º 1

GUIMARÃES, 14 DE MAIO

ARTIGO PROGRAMMA

O Commercio de Guimarães, armado-se para a vida publica, no momento em que muitos desistem por desiludidos ou se retiram por desnecessarios, precisa justificar-se publicamente da razão de ser da sua existencia, e da oportunidade do seu apparecimento. Começa pois, por declarar que, distanciado dos multiplices partidos em que se divide a politica activa, pertence contudo á grande familia liberal portugueza, cujas tradições são a melhor garantia das suas esperanças.

Não suppe valer mais do que uns, nem ter illusões mais arreigadas do que outros; julga apenas que advogar á tort e á travers os actos e interesses d'uma dada facção politica com manifesto prejuizo dos interesses geraes; que divulgar, segundo a conveniencia propria, as mais avançadas formulas economicas, sem meosprezo das regras da moralidade mais sublimada; que defender a agricultura cujo atropelamento a emigração anticipa; que proteger a industria contra a importação e o commercio contra o livre cambio, é muito para as condições do nosso meio social, e muito mais para a affirmação das nossas exigencias publicas; mas é insufficiente para a orientação dos espiritos, mas é d'um resultado nullo para as pequenas cidades que a centralização afasta do progresso, e que os recursos proprios desviam do movimento.

O Commercio de Guimarães, conservando-se alheio a qualquer filiação partidaria, que não seja a das consciencias locais e das grandes redidas de interesse commum, louvará em uns e outros o que em cada um houver de louvavel, empregando todos os seus esforços, para que uma preella do poder central vele pela prosperidade da terra que lhe é beteo, ebor tudo que, directa ou indirectamente, possa influir no augmento dessa prosperidade.

A sua acção será puramente, genuinamente local, sem levar as suas pretensões até a desmoralisação da justiça e ao abuso do poder, e sem, como Mario, apregoar, em tom sinistrante propheticamente, a ruina da patria.

Em politica geral não terá cor, terá consciencia; em politica local não terá amigos, terá justiça. Deixa aos declaradores a discussão das supremacias politicas e a insolavel resolução das insolaveis finanças nacionaes; não discutirá a oportunidade do imposto, se a sua distribuição for equativa, e a sua cobrança regulada pela normas da mais estricte moralidade.

Será pelo opprimido contra o oppressor, quando este representar a prebencia e aquelle a humilhação ou fatalidade; defenderá a integridade do territorio contra as ambições estingeadas, e será pelo povo contra os corrilhos e pelos corrilhos contra o despotismo. Quer melheramentos proporcionaes aos recursos fuzceiros; quer a justiça sem excepção, a lei sem ambiguidades, a liberdade sem escrúpulos, a instrução sem limites, a imprensa sem dependencias, tudo que tenda a dar ao povo razão dos seus direitos e a razão os seus deveres, tudo que faça das consciencias o espelho da huma-

nidade, e mais que tudo e sobre tudo, o que faça d'esta desprotegida cidade a cabeça das provincias do norte pela elaboração das ideias, e o coração d'essas provincias pela iniciativa dos sentimentos generosos.

A Redacção.

A NOSSA ESTRELA JORNALISTICA

Saudando a estrella refulgente do progresso, que desponta e surge lagueira e brilhante em nosso horizonte, o «Commercio de Guimarães», apresenta-se hoje alistado na pleiade dos seguidores da portentosa arte do immortal Guttenberg.

Nas plagas em que se agita e embate o oceano da vida a imprensa é o luminoso pharol, que espanta as trevas do obscurantismo, levando ao longe nas luzes da publicidade a luz da civilização.

Endereçando os seus respeito e cumprimentos aos seus dignos leitores e assignantes, o «Commercio de Guimarães» enecta hoje a sua vida jornalística.

Ha duas grandes e poderosas avançadas do progresso social: a agricultura, sem a qual não ha commercio, nem industria, nem artes; e o commercio—esta grande avançada que, mais desenvolvida e augmentada que aquella, contribue em grande escala para o progresso e bem estar sociaes.

A agricultura é para o progresso social, como a cabeça para o corpo humano.

O commercio corresponde aos braços e ás pernas do mesmo.

O commercio leva, transporta e dá valor aos productos da agricultura, depois de aperfeiçoados pela industria e pelas artes.

O commercio é pois, o grande motor, que dá á agricultura e ás artes o seu condigno valor e apreciação.

Levando e transportando os productos da agricultura e da industria a todos os pontos do globo, o commercio é a verdadeira arteria, que dá seiva de vitalidade aos productos da agricultura e da industria.

Se a agricultura não cultivar, amañhar e preparar, a industria não terá que aperfeiçoar, e as artes não exercerão a sua actividade sobre os productos d'aquella; a industria e as artes não terão razão de ser, por que nos effectos d'aquella se applicam e desenvolvem.

Assim tambem a agricultura e a industria sem o commercio não subsistem, porque é este que dá valor e aprego aos productos d'aquellas.

O commercio é pois a grande

arteria social, sem a qual não ha progresso material.

O «Commercio de Guimarães» novo athleta da liberdade e do progresso, tem si por fim e aspiração unica unir em estreito e poderoso amplexo a grande familia liberal portugueza, e sustentar as gloriosas tradições liberas, que tantos vultos heróicos, nossos antepassados, conquistaram á custa de tantos sacrificios, e nos legaram, arriscando uns e perdendo outros as suas vidas preciosas nos campos da batalha.

O «Commercio de Guimarães», não tem outra politica, que não seja a da liberdade—esse evangelho da humanidade illustrada—livre.

E assim caminhará combatendo porque a vida, na conceituosa e esplendida phrase de Chassey, é a lucta—*exister e est combattre*.

D'esta arte o «Commercio de Guimarães», pugna e combaterá sem tréguas pela liberdade, caminhará avante.

FILHOS ILLUSTRES

GUIMARÃES

I

1.—Entre os filhos illustres de Guimarães, avulta Manuel Thomaz, como poeta indoleto, cultor dos generos lyrico e epopico.

Éra filho do dr. Luiz Gomes de Medeiros e D. Gracia Vaz Barbosa; e viveu na ilha da Madeira a maior parte da vida, morrendo assassinado aos 80 annos de idade, em 10 de abril de 1665.

2.—Por dignitario da igreja cathedral do Funchal; o que não chegou ao embebecimento do D. João Barbosa Machado na Bibliotheca Lusitana, apesar dos auxilios e subsidios, de que no seu tempo dispunha este abbade de Sever, para a coordenação da sua obra monumental.

Não é para maravilhar por isso, que fahne tambem esta noticia no *Innocencio*, no *Diccionario Bibliographico*, assim como nos escriptos interiores, lineados á sombra d'um, e do outro.

3.—De nos entanto esta ignorada noticia o poeta inglez Hughes, escriptor que residia na ilha da Madeira longo tempo; e n'ella apurára com minudeza, quanto a Manuel Thomaz dizia respeito, como historiodor individual do descobrimento da mesma ilha, nas estrophes do poema *Insulana* em que a decanta.

No mimoso poema *The Ocean Flower*, nas pag. 2 e 43, acharão os leitores em *Insulana* a noticia, exaltadora de Manuel Thomaz, membro illustre.

4.—Entra Manuel Thomaz do famigerado bispo d'Italia, e um de Guimarães do illustre Barbosa:—le-

no seu tempo, e commentador famoso das nossas leis, fallecido na sua «Quinta d'Aldão», nos suburbios de Guimarães.

N'outra mister ainda, para romance d'este ennobrecimento, o ser quanto noto d'outro allamado Manuel Thomaz de quem na sua MISCELLANEA apregoa prodigios o nosso Garcia de Resende:

«Em Evora vi um menino,
«Que a dois annos não chegava;
«E entolpita, e fallava,
«E era já bem latino!
«Respondia, e perguntava;
«E era de maravillar!
«Vêr seu saber, seu fallar,
«Sendo de vinte e dois mezes!
«Monstro entre portuguezes,
«Para vêr, para notar.

5.—Devem-se a Manuel Thomaz os poemas *Insulana* e *Phenix da Lusitania*, assim como os poemas *União Sacramental* e *S. Thomaz*, além das lyrics das *Rhythmas Sacras* e do *Thesouro de Virtudes*, com as *Decimas no Peccador Arrepentido*.

A *Insulana*, consagrada ao descobrimento da ilha da Madeira, é o poema principal de Manuel Thomaz; e não se obtém nunca no mercado de livros, a não ser por elevados preços.

O *Phenix da Lusitania*, poema inferior á *Insulana*, é consagrado á restauração de 1650, assim como a *Lusitania Restaurada* de Vicente de Gusmão Soares, e o *Triunpho da Mãe Portugal*, e *Gloria Portugueza*, do Biogo Ferreira, Figueiroa.

6.—Do nosso Manuel Thomaz, lembra-se com enthusiasmo Francisco Manuel de Melo, varão famigerado no talento e no infortunio, em que esta lembrança nas suas raras e estimadas OBRAS METRICAS, dadas á luz em Lyon, na Franca.

Essa aquil aggração alludida, transcripta da *Tuba de Calliope*, esoneto LXXVII:

«O' dous vizes Gelo vberando
«Teo oltro, dos oltros, que l'oubeu,
«Não sei, que em mais credito, porreoz
«Se no que vés vivendo, ou vés cantando.

«Quanto te vejo, admto-me; mas quando
«Te vejo em taute applauso, fahne creoz,
«Logo os delirados affectos que meceoz,
«A quozes subleto mais, vozoz dividendo.

«Fah que conta fah, se á turbuladade
«Contez esse contoz, quanto doutrinas
«Ctoparias d'um thiquezimo thicouru.

«Ora vive e da fahz, Gelo oltro,
«Quo vés, se nas vadas porreoz,
«Como fahoz, o' p'ato, e penas do ouro.

Braga, abril de 1884.

O Contarriano vimaraense,

Pereira Caldas.

A lei da imprensa

N'um paiz livre, onde as consciencias tem ascendido ás altas espheras da ideia dimanada d'outros paizes que são nossos mestres; n'um paiz livre, onde a corrente evolutiva da epocha vai dia a dia assignalando os seus modernos progressos, o retro etrahimento é impossivel.

Impol-o importa o mesmo que zer ao paralytico, depois de recuperados as propriedades visivas. Elle rir-se-ha ante, e em quanto o

não inutilisarem novamente, elle caminhará sempre.

A lei da imprensa está n'este caso. Amoralca-a é um absurdo: ella ha de existir sempre—e man grado isso se assim não succedesse. Que lega uma lei para ella mas que se cumpria que não seja letra morta, como muitas outras, perfeitamente d'accordo; mas é preciso que essa lei tenha como estio a maxima liberdade com a maxima responsabilidade—como já temos algures: tudo o que for alem d'isso é anti-liberal, anti-patriotico.

O Sr. Lopo Vaz, com a sua (?) lei da imprensa (vulgo lei das rollas) quer dar-se ares de Josue, cremos nos. Este, segundo os livros santos, mandou parar o sol, e elle... obedeceu: um milagre, chamaram-lhe; um cumulo, chamamos-lhe nós. Mais tarde o milagre, perante a sciencia desapareceu, desde que se provou que o sol é imovel. Ora com a lei da imprensa dá-se precisamente o mesmo facto.

A imprensa é imovel: quem anda é a sciencia, de quem ella é astro; tem sido desbragada? Deve-o áquelles mesmos que agora lhe dizem: «Para!» E ella parará... porque é imovel; mas os desvarios dos nossos dirigentes proseguirão; a agricultura continuará a definhar-se; a industria continuará a fechar as suas portas; o commercio, continuando a resentirse de todo, esse mau estado de coisas, amullhar-se-ha; e para que mais horridamente se destaque as figuras esboçadas, o roo do quadro será formado de nuvens de... fanaticos. Edificantes!

A imprensa «muda e queta» assistirá impassivel á derrocada, sem poder soltar uma queixa, uma supplica em favor do seu paiz; irá cantando as lagrimas, e urrindo, e urrindo... e assim como a agua estagnada se transforma em todo pestilente, tambem as lagrimas se transformarão em fei; e aquelles que amam o seu paiz, que não podem vader-se da imprensa—unico tribunal que possuem para fazerem ouvir a sua voz lamentosa, e triste, um dia soltarão um grito de desespero, um grito de raiva, de dor...

Que lies applicuem depois a lei das rollas?
Porto, maio de 84.

Sallustio.

PROGRESSO

Progredir é lei suprema da humanidade.

É a humanidade, na conceituosa phrase de Pelletan, progride, caminha á conquista do bem-estar, da perfectibilidade!

Obedecendo á tendencia natural, á aspiração dominante do espirito humano, a humanidade, em todas as manifestações da sua actividade, desenvolve-se e progride—*le monde marche*.

Que diz a electricidade, transmitindo rapidamente de uma a outra extremidade do globo pelo telegrapho e pelo telephone o pensamento, a palavra fallada e escripta? Diz—progresso.

Que diz a locomotiva em seu agudo silvo, passando rapida e ve-

oz através das aldeias, das povoações, villas e cidades, atravessando os vales e campinas, rasgando as penedias, e penetrando as montanhas!

Diz—progresso?

Que diz o vapor, sulcando e rasgando as ondas, cortando e quebrando os vagalhões do oceano embravecido, levando os productos da agricultura, da industria e das artes aos diversos portos do mundo, transpondo myriades de milhas em pouco tempo?

Diz—progresso.

Que diz o aerostato fendendo os ares, atravessando as nuvens, e percorrendo, impavido a immensa amplidão das azuladas campinas do espaço?

Diz—progresso.

No commercio, nas artes, e nas sciencias ha uma idea predominante:—é o progresso.

Tudo se aperfeiçoa, tudo progride.

Tudo se prepara, tudo se manifesta nos grandes certames da civilização—as exposições—outra manifestação do progresso.

A humanidade caminha pois e progride, porque o espirito humano, sempre irrequieto, applicando-se ao est. d. das sciencias e artes, em todas as manifestações da sua actividade, serve-se da natureza, estuda-a e applica-a aos seus uzos da vida, à sua utilidade, às suas commodidades, ao progresso, à perfectibilidade!

A guerra

Salvé, seculo XIX!

Eu te saúdo, por seres o seculo dos mais elevados emprehendimentos!

Quem é o louco, que, em pleno seculo XIX, ousa levantar o horrisono brado de—guerra?

Maldição eterna sobre esse precito!

Aquella que, no seculo da liberdade e do progresso, ousa bradar—guerra, é réo de lesa humanidade!

Perguntará alguém, e porque? Porque a guerra é a negação da liberdade, é a atropelia das sciencias, das artes, do commercio, da industria, enfim do progresso!

E porque? perguntará ainda desvairado o militarismo ocioso.

Porque onde se atea o facho medonho, tetrico e horrivel da guerra, tudo foga, tudo estaciona, acaba ou retrógrada.

Paralisam as artes, enfraquece o commercio, abandona-se a agricultura, esterilizam-se os campos, despovoam-se as cidades, desprezam-se as sciencias, queimam-se as bibliothecas, destroem-se os edificios, derrocamos os monumentos!

Desgraça-se uma familia, cem familias, uma cidade, um reino, um imperio. Que o digam a Austria a França, a Alemanha, a Italia e a Hespanha.

Destroem-se, aniquilla-se n'uma hora ou n'um dia, a obra de muitos homens, de muitas gerações, de muitos seculos!

A guerra leva a desolação e o exterminio a tudo e a todos.

A guerra é o maior mal da humanidade!

E onde terá sua origem, sua sede este mal? perguntará o philosopho humanitario.

A origem, a sede d'este mal está no coração dos grandes ambiciosos.

Então, diz o philosopho, abaixo os tyrannos, inimigos da humanidade!

Sim, Mas em vez d'esses, surgirão d'entre os povos outros tyrannos mais cruéis que dirão ao povo «eu vou salvar-te, porque eu sou povo.»

E o povo, crendo na falsidade d'essas promessas, o proclamará presidente, ou lhe dará outro nome.

E o amigo do povo, uma vez levantado às altas regiões do poder, esmagará o mesmo povo!

Então o povo escolherá outro e outro; e todos serão mais ou menos

tyannos, porque a ambição do orgulho devorará-lhes a alma, e o povo sofrerá.

E essa ambição d'esses tyrannos é a causa das guerras; e por um capricho d'um tyranno vá o povo sacrificar-se!

Que o povo aprenda a ser povo! Que os tyrannos não mandem nem dominem mais!

E' preciso que n'este seculo, que se ufana de appellar-se o seculo da liberdade e do progresso, os povos e as nações se unam, e fazendo reunir um congresso universal, em que sejam representadas todas as nações, se estabeleçam n'esse congresso as bases eternas, para a eterna paz do mundo!

Estabeleçam-se penas graves e irremissiveis, para com ellas punir o primeiro ambicioso, que ousar erguer o brado de—guerra!

Estabeleça-se a pena de ser riscada do mappa das nações aquella que primeira gritar—guerra!

E como se sustentará esse tractado universal? Perfeitamente, as demais nações dividirão, e retalharão entre si aquella que infringir o tractado universal, de tal modo que ella nunca mais se possa constituir em nacionalidade.

E assim ellas manteriam a paz: cada cidadão seria um soldado, cada soldado um heroe, e os milhões de homens armados—os exercitos, seriam inuteis, iriam cultivar os campos, animar as industrias, impulsar as artes, cultivar as sciencias.

E assim seria feliz a humanidade.

EXTERIOR

Insurreição hispana.

A insurreição, que por algum tempo apavorou os povos de algumas provincias do reino visigodo, acalmou um pouco, para n'um futuro mais ou menos proximo se expandir em toda a violencia de sua explosão destruidora.

As ultimas noticias de Valencia narram terem-se ali effectuado algumas prisões.

Consta terem apparecido em outros pontos novas guerrilhas, e refere-se que alguns bandos insurreccionistas surgiram em S. Cugat del Vallés e perto de Calaf.

Em Sevilha tambem se diz estar alterado o socego publico.

Alguns foram por ordem governativa para a Galliza, e as pontes dos caminhos de ferro estão vigiadas por guardas civis.

Em Navarra não é mais tranquillo o estado dos habitantes, pois pretendem estes hostilizar os de outra povoação proxima.

Novas tentativas se fizeram para cortar as linhas ferreas, mas abortaram.

A Hespanha parece estar n'um vulcão, e parece inevitavel uma conflagração geral em toda a patria do Cid.

As ambições e sugestões politicas são naturalmente a causa proxima ou remota do desastrosa estado bellico em que se encontra aquelle desditoso paiz.

FRANÇA E CHINA

O celeste imperio parece afim disposto a pôr termo às suas desavenças com a França.

Assim se deduz da nomeação ultimamente feita de Makien-Chon, para ministro adjunto do novo embaixador chinês junto da Republica franceza.

Aquella fôra alumno do instituto francez de Sikané, proximo de Saughar. Elle falla correctamente o idioma francez, e tem sido distincto diplomata. O mesmo Tseng, quando embaixador tornara-se muito bemquisto quando ultimamente fôra recebido no ministerio dos estrangeiros.

lingua, transmittiu-se a nova de que Li-Hung-Chang recebera poderes discretorios para coqueir a questão do Annam.

INGLATERRA E EGYPTO

No «memurandum» publicado pelo «Times» vem a circular ingleza que convida a uma conferencia as potencias.

O «Times» faz os seus commentarios a respeito da circular, dizendo:—que a Inglaterra bem sabe que errou politicamente, consentindo o attentado contra os direitos por ella adquiridos no Egypto, admitindo que outras nações tomassem parte n'elle.

A França respondeu energicamente á Inglaterra. A Austria gostou da resposta, e o jornalismo ministerial austriaco applaude a attitudo energica franceza.

NOTICIARIO

Expediente.—A Redacção do «Commercio de Guimarães» declara previamente que nada tem com os principios que se estabelecerem e discutirem em artigos astraphes á mesma.

Aos Ill.ºº e Exm.º Sr.º a quem enviamos o nosso jornal, e que por ventura o não queiram assignar, rogamos a fimesa de o devolverem até ao segundo numero ao escriptorio d'esta Redacção, alias serão considerados como assignantes.

Relação nominal das pessoas a quem enviamos gratis o nosso jornal:

S. M. El-Rei D. Luiz I.º Antonio Maria de Pontes Pereira de Mello.

José Dias Ferreira, chefe do partido Constituinte.

Anselmo Braamcamp, chefe do partido progressista.

Manoel d'Arriaga, chefe do partido democratico.

Conde do Casal Ribeiro, chefe do partido conservador.

Guilhermino Augusto de Barros, director geral dos Correios e Telegraphos.

Agradecimentos.—Aos nossos distinctos colaboradores e amigos D.ª Pereira Caldas, illustrado professor do Lyceu de Braga e nosso mestre, Felix de Oliveira, Marcos Guedes, G. de Campos e M. de L. endereçamos d'qui os nossos sinceros agradecimentos pela sua obsequiosa collaboração neste jornal.

Contamos com a sua valiosa coadjuvação, e esperamos que não arrefeca o seu enthusiasmo por esta corrente magnetica das ideas liberaes, de que são apostolos indefessos.

Revista de Guimarães.—Recebemos e agradecemos os numeros 1 e 2 d'esta illustrada e bem elaborada revista, publicada pela benemerita Sociedade Martins Sarmiento, promotora da instrucção popular n'este concelho.

E' uma publicação altamente civilisadora, pela elevação dos conhecimentos e grandiosidade dos principios que propaga.

A Sociedade Martins Sarmiento é uma agremiação, que nobilita e exalta sobre o modo a cidade de Guimarães—é uma nova Arcadia ou nova Academia de quem o presente já recebe auspiciosos fructos e muito ha a esperar no futuro.

Contra representação.—Na camara dos deputados o sr. Marianno de Carvalho apresentou uma representação da Associação Liberal Portuense contra o restabelecimento das ordens religiosas.

O sr. Bernardino Machado apresentou a mesma camara a proposta de serem admitidos os reformados das camaras de fallarem

na segunda-feira no salão da Associação Clerical a commissão que se organisara para promover os fstejos, que se fizeram na inauguração do caminho de ferro de Guimarães.

A commissão resolveu enviar á Exm.ª Camara as contas, e o livro das actas, e distribuir o saldo de 13:605 pelos asylos de Mendicidade e Ináncia desvalida e par uma familia necessitada.

Por proposta de um dos membros da commissão foi lançado um voto de louvor ao seu prezidente o Ill.ºº sr. padre João Gomes d'Oliveira Guimarães, nosso prezado amigo, pelo modo como desempenhou a sua missão.

Em seguida a commissão dando por terminados os seus trabalhos, dissolveu-se.

As contas estão patentes, por espaço de 30 dias, no estabelecimento do Ill.ºº Sr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, para serem examinadas pelos interessados.

As terminadas esta noticia, não podemos deixar de louvar a briosa e digna commissão, que á custa de muitos trabalhos e sacrificios removeu a vetusta cidade, que recobria vestida de gala, o grande motor do progresso.

Illuminação Publica.—Chamamos a attenção da Exm.ª camara para esta secção da sua administração municipal.

A illuminação da cidade tem estado n'estas ultimas noites bastante amoriecida, parecendo mais luz de *perlampos* do que illuminação de uma cidade.

Pedimos á Exm.ª camara se digne tomar providencias.

Associação liberal Portuense.—Em sessão da assembleia geral d'esta associação de 10 do corrente resolveu-se que se convocasse um conicio publico, para protestar e representar contra a representação, apresentada pelas associações catholicas, que pediam o restabelecimento das ordens religiosas, e ficou a direcção auctorisada para promover e preparar o mesmo conicio.

As nossas possessões africanas.—Estão sendo alvo da cubica estrangeira as nossas possessões africanas.

Todos os dias nos usurpam algum territorio n'aquellas paragens, como se ellas não tivessem dono.

O territorio portuenez, sito entre a nossa villa de Tete e do Manica, agradam-lhes muito.

Solous entenda que aquella região d' Africa Austral é a mais appropriada para a occupação europeia, e que em breve tempo os boers tomarão posse d'aquelle paiz.

Assim vão deixando por dor-se as mui preciosas joias que ornavam a coroa portuenez!

Com vista ao sr. ministro da Marinha e Ultramar...

Caminho de ferro de Guimarães.—A illustrada companhia do caminho de ferro de Guimarães lembramos a conveniencia de estabelecer um comboio extraordinario entre Vizella e Guimarães, durante a epoca balnear.

Fabrica de Sabão e Velas.—Prospera consideravelmente esta nossa nova fabrica. O sabão é excellent, de boa qualidade e bem fabricado.

Especialmente o sabão rosa é igual, senão superior, ao das outras fabricas.

Representação.—A Associação Clerical Vimaranesense enviou á Camara dos Deputados uma representação pedindo a não approvação do artigo 7.º do tractado do Zaire.

Eis a representação:

Senhores Deputados da Nação.

A Associação Clerical Vimaranesense, reunida em assembléa geral, resolveu fazer subir á vossa presença os seus ardentes votos de que o artigo 7.º do tractado do Zaire, celebrado em Londres a 26 de fevereiro ultimo e submettido á vossa apreciação em 8 de março pelo excellentissimo ministro dos negocios estrangeiros, não seja approvedo.

Esta Associação, certa dos sentimentos emminantemente religiosos e patrioticos, que vós distingue e de que ainda ha pouco, por occasião da discussão do projecto da reforma da caria, desteis eloquentissimo testemunho, ousa esperar que suas supplicas sejam attendidas, não consentindo vós que seja ractificado um tractado em que se encontram disposições, que manifestamente vão de encontro ao artigo 6.º do nosso Codigo fundamental.

Bem merecis da religião e da patria expurgando do tractado do Zaire o artigo 7.º fazendo assim que a unica religião verdadeira, a do estado, o catholicismo, civilise e accumule de bens aquelles povos, que por um tal beneficio henderão o nome portuguez e saudarão com enthusiasmo a bandeira da nação fidelissima.

E assim

P: aos Senhores Deputados da Nação se dignem attender-a.

E. R. M.

Senhora da Luz e Senhora da Victoria

—No domingo de manhã foram conduzidas processionalmente da igreja de S. Dapago para a capelinha de Nossa Senhora da Luz, freguezia de Creixomil, duas imagens sendo uma a de Nossa Senhora da Victoria, e a imagem de Nossa Senhora da Luz.

Eram acompanhadas por grande numero de confrades, e por uma banda de musica.

De tarde houve n'aquelle local um bonito arraial que foi muito concorrido.

Exposição industrial.—Trabalha-se activamente para que a exposição industrial que em Junho se ha de inaugurar no palacete de Villa Flôr, seja o mais publico testemunho da vida da cidade de Guimarães.

As diversas comissões de trabalhos nomeadas para a realização d'este certamen, teem sido irrisavéis.

Avante! e que todos se coepnetrem de que é n'estas lucta pelo engrandecimento patrio, que evemos ser como um só homem, odos por um e um por todos.

Consta-nos que os principaes ramos da exposição industrial, mais bem representados são os seguintes:

Tecidos de linho, toalhos, bordados, tecidos de algodão, cotins, cutelarias, cortumes, sapo, velas de cebo, velas de co, linha, linho em febra, flores artificiaes, productos ceramicos, netaes

fundid
movel
carreg
stição,
nossoj
cios d
prezi
ATC
Reuni
sob a
Franci
a co
numer
foi en
denos
dos l
que se
subst
E
blicat
que f
ção p
da So
e de
Inclui
dos al
Este p

dos.
rado.
appro
do.
Matto
appre
P
appro
appro
zes Bi
linho.
A
Queir
C
prova
I
incta
M
appo
M
ô Ag
S
Iptis
A
povos
A
Vile
M
tirt
M
appo
A
Rieir
A
E
dob.
M
Al

A
va.
A
ra de
A
tos
A
tos.
A
tro.
M
L
e Silv
J
mos,

fundidos, cereaes, vinho, madeira, moveis.

A's illustres commissões, encarregadas dos trabalhos da exposiçãõ, offerecemos as columnas do nosso jornal para quaesquer annuncios ou publicações que lhes sejam precisas.

Monumento a D. Affonso Henriques.—Reuniu-se ante-hontem de tarde, e sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Francisco Ribeiro Murtas da Costa a commissão promotora do monumento ao vencedor d'Urrique.

Depois de alguma discussão foi encarregado o Ex.^{mo} Sr. Presidente de fallar com o sr. Soares dos Reis, para este sr. dizer a obra que se possa fazer com o produto da subscrição.

Exames.—Em seguida publicamos uma lista dos alumnos que fizeram exam es d'instrução primaria elementar na casa da Sociedade Martins Sarmento, e de admissãõ no lyceu de Braga. Incluimos nesta lista os nomes dos alumnos do azylo de Santa Estephania.

ELEMENTAR

(em Guimarães)

Raul de Vasconcellos Cardoso, approvedo.

Nicolau Fernandes, approvedo.

Luiz Gonçalves da Maia, approvedo.

Manoel Ribeiro, approvedo.

Domingos Alves Corrêa de Mattos, approvedo.

Francisco José Barbosa, approvedo.

Pedro de Barros Rodrigues, approvedo.

Felicidade de Jesus Leite, approveda.

Porphiria de Jesus Menezes Brandão, approveda.

Theodolinda Amelia Coutinho, distincta.

Adozinda Helena de Jesus Queiroz, approveda.

Carlota Rita Cardoso, approveda.

Emilia de Jesus Lage, distincta.

Maria do Espirito Santo, approveda.

Maria Conceição Teixeira d'Aguiar, approveda.

Sophia Barbosa de Paiva Baptista, approveda.

Anna Emilia da Silva, approveda.

Alcina da Madre de Deus Vile Rego, approveda.

Maria da Conceição, distincta.

Maria de Jesus Moreira, approveda.

Agostinho José de Freitas Ribeiro.

Antonio Cardozo.

Raul de Vasconcellos Cardoso.

Manoel Mendes Ribeiro.

ADMISSÃO AOS LICEUS

(em Braga)

Antonio Bernardo da Silva.

Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.

Antonio José da Silva Bastos junior.

Alvaro José da Silva Bastos.

Antonio Lobo Leite de Castro.

Manoel José da Silva.

Luiz Augusto de Gouveia e Silva.

João Ednardo Alves de Le mos.

Augusto José Ferreira Ribeiro.

Alfredo d'Oliveira de Souza Peixoto.

Luiz da Silva Gomes Alves.

Alberto André Ferreira Guimarães.

João Augusto de Lemos.

Luiz José Fernandes.

Manoel Filho dos Santos.

Joaquim Sampaio e Castro.

Agostinho Jose de Freitas Ribeiro, approvedo.

Antonio Cardozo, approvedo.

Manoel Mendes Ribeiro, approvedo.

O resultado dos exam es é a prova mais eloquente da competencia dos seus professores, e por isso é justo que aos nomes dos discipulos se addicione o nome dos mestres, aquem os alumnos devem os louros que acabam de colher.

Foram seus professores, na Sociedade Martins Sarmento, o sr. Padre Manoel Vieira Reis, no asylo de St.^a Estephania, Padre Antonio Garcia Guimarães.

Contra o tractado do Zaire.—Domingo effectuouse em Lisboa o meeting annunciado e promovido pelo partido democrata contra o tractado do Zaire.

A concorrência segundo lemos, foi regular.

Presidencia do Sr. Sabino de Souza, servindo de secretarios os srs. Silva Lisboa e Anselmo Xavier.

Fallaram contra o tractado os srs. Manoel d'Arriaga, Theophilo Braga, Trigueiros de Martel, Agostinho da Silva e Magalhaes Lima.

Nomegu-se uma commissão incumbida de redigir uma representação contra o tratado do Zaire, encarregada de a levar ao parlamento, e de empregar todos os meios tendentes á não approvaçãõ d'aquelle tratado.

Leram-se innumeradas adheções, dissolvendo se o meeting socegradamente, sem incidente notavel.

Eleição.—Procedeu-se Domingo á da Mesa da Irmandade do Cordão e Chagas de S. Francisco, erecta na igreja de S. Damazo.

Ficou constituída do seguinte modo.

Juiz—José Maria Leite.

Secretario—João Teixeira d'Aguiar.

Thezoureiro da Irmandade—Lucinio Fernandes da Trindade.

Thezoureiro do Hospital—Joaquim Teixeira de Carvalho.

Procurador—Antonio José Ribeiro da Silva.

Mordomo do Hospital—José Ferreira Mendes da Paz.

Mordomo da cera—Theodoro Ferreira da Cunha.

Asylo Districtal.—Diversos correspondentes de Braga para os jornaes do Porto dizem que o sr. Governador civil, auxiliado por alguns cavalheiros d'aquella cidade, projecta fundar um asylo Districtal, sendo uma parte da receita creada pela verba dos actos de beneficencia, que as irmandades e confrarias do Districto lançam nos seus orçamentos.

Não sabemos se o projecto vingará, mas se vingar, declaramos desde já que o combateremos a todo transe, pois que a cidade de Guimarães, tendo dois magnificos asylos de beneficencia, não pode, nem deve concorrer com verba alguma para o projectado asylo Districtal.

Guerra Junqueiro.—Esteve entre nós, em um dos dias da semana passada, Guerra Junqueiro, auctor donotavel poema—A morte de

D. João—e de outras publicações litterarias de subida merecimento.

Rapto ou desappareição?—Em novembro do anno preterito foi raptada uma filha d'uma familia hoasta d'esta cidade.

Os paes inconsolaveis pelo desaparecimento da filha querida, auxiliados pelos dignos administradores do concelho e commissario geral da policia do Porto, emprezaram todos os esforços para descobrir o paradeiro d'ella, mas até hoje nada tem podido conseguir.

As suspeitas d'este crime cabem sobre um individuo que costumava nospedar-se em casa da familia da infeliz rapariga, e cremos mesmo que ha testemunhas que reconheceram o raptor.

O inconsolavel pae participou este facto á auctoridade judicial, que tomou conhecimento d'elle, mandando instaurar o respectivo processo.

A rapariga escreveu algumas cartas ao pae, que traziam a marca do correio de Braga, deixando de o fazer desde que a auctoridade judicial tomou conhecimento do facto.

A justiça prosegue a mais investigações, e esperamos que brevemente possamos dizer aos nossos leitores que a raptada está na casa paterna e o raptor soffrendo a punição do seu delicto.

Depois d'estas linhas escriptas, soube-nos que a raptada já está em casa dos paes, fazendo declarações importantes relativamente á sua fuga.

Em nome da moralidade, pedimos todo o rigor da lei para o criminoso.

Mortalidade de Guimarães.

Falleceram durante o mez de Abril 30 individuos, sendo 18 adultos e 12 menores, que foram sepultados no cemiterio publico d'esta cidade.

Em seguida apresentamos o quadro nosologico:

Dabilidade congenita, 1—Enterite aguda, 2—Tuberculose pulmonar, 3—Bronchio pneumonia, 4—Amolecimento cerebral, 1—Hemorragia cerebral, 1—Gastro enterite, 3—Syphillis, 2—Bronchite, 2—Pneumonia aguda, 4—Ulcera syphilitica, 2—Lepra, 1—Congestão pulmonar, 1—Pneumonia aguda, 1—Lesão do coração, 1—Enterite chronica, 1.

Machinas de Costura.—O sr. Luiz José Gonçalves Basto, conceituado negociante d'esta praça, recebeu ultimamente uma variada collecção de machinas de costura de diferentes systemas e auctoras que vende por preços muito commodos no seu estabelecimento em S. Damazo.

Para maior commodidade do comprador, resolveu vendel-as a prestações mensaes ou semanaes.

A prompto pagamento, faz grandes abatimentos.

Recomendamos aos nossos leitores o annuncio, que vai na secção competente.

Serviço Postal.

Chamamos a attenção do sr. Director Geral dos Correios para o serviço postal d'esta cidade a fim de que a correspondencia do sul não continue a ser entregue n'esta cidade retardada, como tem sido até agora.

Estando Guimarães ja em rapida communição com o centros principaes do paiz por meio de um caminho de ferro, que razão ou motivo utilitario haverá, para que deixem de vir as malas do correio pelos comboios do caminho de ferro de Guimarães, e venham ainda por Farnaticão?

Utilidade nenhuma! nem para o Estado, nem para o serviço.

Para o Estado não, porque as malas do correio tem de ser conduzidas de graça no caminho de ferro de Guimarães; para o serviço tambem não, porque vindo ella no caminho de ferro, seria entregue com a anticipação bastante, para poder distribuir-se n'esta cidade a correspondencia ao meio dia.

Esperamos do zelo, actividade e intelligencia do dignissimo Director geral que provi-

do nos energica e promptamente.

Chegada.—Chegou a esta cidade o nosso prezado e velho amigo dn. Avolino Ferreira, filho do sr. José Luiz Ferreira.

Ao nosso bom amigo enviamos os nossos cumprimentos.

COMMERCIO

Resumo do activo e passivo do balancete do Banco Commercial de Guimarães, em 30 de Abril de 1884.

Table with columns for 'ACTIVO' and 'PASSIVO' listing various financial items and their values.

Table with columns for 'PASSIVO' listing various financial items and their values.

Pelo Banco Commercial de Guimarães.

Os Directores

Joaquim José de Azevedo Machado, José Maria da Costa.

ANNUNCIOS



Pharmacia-DIAS

RUA DA RAINHA

(Serviço permanente)

RODRIGO José Leite D'as, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem d'rigidas.

PERDIGUEIRO

Perdeu-se em Vizella um perdigueiro malhado que dá pelo nome de—Parco.

Quem o encontrasse e queira restituir, dirija-se ao escriptorio d'esta redacção, que receberá alviçaras.

Annuncio.

Clemente Alves da Silva annuncia ao publico que abriu um talho na Portella, freguesia d'Alhães.

Corta ás terças-feiras e sabados pelos seguintes preços.

Boi e vitella a 240 r. K.

Perna inteira a 280 r. K.

Dissolução de Sociedade

De commum accordo e a contar d'esta data foi dissolvida a sociedade que girava n'esta praça sob a firma de Dias & Macedo, ficando todo o activo e passivo d'ella a cargo do socio abaixo assignado.

Guimarães, 30 de Abril de 1884.

Antonio Dias de Castro Junior.



Vertical text: DIAS & MACEDO

Vertical text: DIAS & MACEDO



MARIA REAL INGLEZA

Incorporado por carta real em 1840



A companhia mais antiga

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

PARTE—Sae em 29 de dezembro para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
 PLATA—Em 13 de janeiro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.
 LADIANA—Em 7 de maio para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com tralherdo para muitos outros portos. Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto da dos Inglozes—ao agent **William C. Tait, & Companhia**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damazo.

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARÃES

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 409

IMPRIMIR A OURO

E

CORES



NITIDEZ, PERFEIÇÃO

E

BARATEZA

NESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres typographicos, imprime-se com perfeição e nitidez, e por preços excessivamente commoços toda a qualidade de impressos, taes como: Romanços, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, cartazes, circulars, arrendamentos, editaes, cartas funebres, etc., etc., etc.

PEDRAS SALGADAS

AGUAS ALCALINAS, FERRUGINOSAS, LITICAS, ARSENICAES E GAZOZAS

Premiadas em diversas exposições, aprovadas pela Sociedade das sciencias medicas de Lisboa e analysadas pela professor José Julio Rodrigues

Excellentes para facilitarem a digestão, usadas simples ou com vinho ás refeições

Estas aguas toem dado os mais felizes resultados em diversas moléstias e principalmente nas do estomago, intestinos, fígado e bazo, dos rins, da bexiga, na gotta, rheumatismo, chlorose, anemia, escrophulas, em muitas doencas de pelle, etc.

A companhia declara que as aguas sahidas do seu novo deposito, leem os rotulos com a vista do estabelecimento nas Pedras Salgadas e a analyse chimica, rolha marcada a fogo e a capsula com inscripção.

Preços: garrafas de 1 litro, 200 reis; de meio litro, 150 reis; e de um quarto de litro, 100 reis.

Expedição das aguas para o paiz e estrangeiro. DESCONTO PARA REVENDER.

A venda no deposito de Lisboa—Rua dos Retrozeiros. Bastos & Gonçalves; Coimbra—Calçada, Pedro José Pereira de Sousa & Filhos; nas agencias da companhia, em todas as pharmacias.

Es riptorio da Companhia e deposito geral das aguas

90 RUA DE D. PEDRO 90

RETOZOS

(3)

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARÃES

MACHINAS DE TODOS OS AUCTORES

ULTIMA NOVIDADE

Machinas de empregar folhos, de fazer maia, de pedal magico, de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro com dois movimentos e de cazeal.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de hower para sapateiros e alfaiates.

ULTIMA NOVIDADE

Machinas silenciosas de galha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois corrilhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Simples»



A RAINHA DAS MACHINAS DOMESTICAS

N'este antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos a pro mpto pagamento

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

N'este estabelecimento vendem-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.



CASA FELIZ

DE

MANUEL JOSÉ DA SILVA MIRANDA

19 e 21—Campo do Toural—19 21

Tem á venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos e frações de diferentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos pretos, peitos para camiza, quinquilherias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentes, ferragens, e muitos outros artigos, etc.

VENDE POR JUNTO E RETALHO

(3)

FABRICA DE SABÃO

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consumidores.

PREÇOS DO SABÃO:

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel).	70 reis
2.ª	60
3.ª	50
4.ª	40
5.ª	20

Aquem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

A PRESTAÇÕES MENSUAES OU SEMANAES